

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio 1\$370
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 2\$300
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

ASCENSÃO DO SENHOR

É hoje dia de festa solemne em toda a christandade.

Commemora a Igreja a Ascensão do Filho de Deus ao ceu, á vista de sua Mãe Santissima, e d'aquelles a quem escolheu para continuarem a sua missão sobre a terra, para, illuminados e esclarecidos pelo Espirito-Santo, prégarem a sua doutrina em todos os cantos do orbe e derramarem o seu sangue, em defeza d'essa doutrina santa, que electrificava os espiritos e galvanizava os corações, porque tinha por base a verdade e por coronal o amor.

O Filho de Deus ascendeu ao ceu, como homem e não como Deus, pois que, por sua immensidade e divindade, nunca deixou de estar no ceu, como nunca deixou nem deixa de estar em toda a parte e ao mesmo tempo.

Depois de resuscitado, o Divino Mestre permaneceu ainda sobre a terra, durante quarenta dias, apparecendo a varias pessoas, com quem conversou e a quem instruiu.

Ao cabo d'esse espaço de tempo, appareceu a seus discipulos, que estavam reunidos no Cenaculo e conduziu-os, segundo Eusebio, ao lugar mais elevado do monte das Oliveiras. Ahi, dirigiu-lhes as suas ultimas recommendações, fêl-os participar dos seus mysterios mais secretos, abençoou-os e elevou-se lentamente para o ceu, por seu proprio poder e á vista de todos, que, com a saudade no coração, não desviaram d'elle os olhos, até que uma nuvem resplandecente o fez desaparecer á sua vista.

Dois anjos, vestidos de branco, os tranquilisaram então, dizendo-lhes:

"Homens da Galilæa, porque estaes aqui a olhar para o ceu? Esse mesmo Jesus, que vos deixou, para subir ao ceu, assim descerá um dia, tal qualmente o vistes subir, para julgar todos os homens do bem ou do mal que praticarem."

Subiu ao ceu, acompanhado das almas dos justos, que estavam retidos no limbo e que foram participar da visão beatifica por toda a eternidade, e rodeado de espiritos angelicos, que vieram ao encontro do seu Rei, entoando canticos de acções de graças e de victoria.

Subiu ao ceu para glorificar a sua humanidade, perseguida, ultrajada e humilhada, a ponto de soffrer os tormentos mais ignominiosos, a paixão mais dolorosa.

Subiu ao ceu, como vencedor da morte e do inferno, para tomar posse do seu reino, para nos abrir as portas do ceu, até então fechadas pelo peccado de nossos primeiros paes e para nos preparar um lugar de delicias, n'essa mansão infinda de gloria — *vado parare vobis locum*.

Subiu ao ceu para lá ser o nosso Advogado, o nosso Mediador, obtendo-nos graças e misericórdias — *semper vivens ad interpellandum pronobis*.

Subiu ao ceu, para nos enviar o Espirito-Santo, que assiste á Igreja que elle fundou e de quem somos filhos e membros.

É antiquissima na Igreja a festa da Ascensão, instituída, segundo St.º Agostinho, pelos mesmos apóstolos. Afirmam alguns Santos Padres que o Filho de Deus deixou impressos na terra, no lugar onde subiu ao ceu, os vestigios dos seus pés e que, embora os fizes por devoção d'ahi levassem terra, esses vestigios sempre se conservam á vista de todos.

Santa Helena, mãe do imperador Constantino, que fez a descoberta do santo lenho da cruz do Redemptor, arrazando a estatua de marmore que os gentios haviam levantado á deusa Venus, mandou construir a magnifica igreja da Ascensão, no mesmo lugar em que existiam esses vestigios dos pés do Salvador.

Não foi possível ladrilhar este prodigioso sitio, como tambem não foi possível fechar a abóbada do sumptuoso templo, no sitio onde Jesus subiu ao ceu.

D'esta igreja restam apenas algumas paredes em ruínas, mas ainda se conserva o vestigio de um pé de homem, voltado para o norte.

Como o monte das Oliveiras não era distante da cidade de Jerusalem, antes lhe era fronteiro, era encantador o espectáculo das deslumbrantes illuminações que, n'essa igreja da Ascensão, se faziam na véspera d'essa festa.

Enlevemo-nos na contemplação de quanto foi elevada e glorificada na pessoa do Salvador a nossa natureza humana e na consideração de que tambem, pelos merecimentos e boas obras que entesouramos, póe a nossa humanidade participar da felicidade e gloria de este, para onde a humanidade de Jesus subiu.

Bichas de rabiar

A imprensa monarchista
Das bandas da capital
Está levantando a crista
Contra o Centro—e faz bem mal!—,
Taxando-o de Sidonista,
Taxando-o de desleal!

Queria o candido «Dia»
E a «Monarchia» integral,
Ambinhos de parceria
Co'o «Diario Nacional»
Só brilhasse a monarchia
Na batalha eleitoral—

Pegando da faca é queijo
As rações talhavam mal.
Pois sem vergonha, sem pejo,
Sem consulta—olha que tal!—
Um deputado... em desejo...
Só davam ao seu «rivale»!

Faz-me isto a historia lembrar
Dos dous compadres: Um tal
Dado á arte de caçar,
Mui generoso e leal;
O outro, bem hom... p'ra assar,
Um velhacote real...

Pensou o primeiro um dia
—E n'isso não pensou mal,
Visto que annos fazia—
Banquete nada frugal
Que mandar fazer devia,
Succulento e estomacal.

O compadre convidou.
A' meza patriarchal
O velhaco se sentou;
Comeu como um animal,
E o seu pingão lhe entornou,
O grande sanhaçal...

E, appar'cendo uma travessa,
Que cheirava menos mal,
E' até, com certa pressa,
E com gesto theatral,
Que contra ella arremessa
A região narigal!

E sabe assim de varada,
Que n'essa travessa tal,
'Stava uma perdiz assada
Em união fraternal
Com outra ave queimada
Um môcho descommunal!

—Compadre, diz prazenteiro
Da casa o dono, que tal?
Sirva-se lá, seu brejeiro!...
—Não quero ser desleal,
Seja você o primeiro...
—Tem a vez primacial!...

—Então 'colha, o outro diz,
Você come o «cabacal»
E eu, então, papo a perdiz,
Ou eu a ave real
E você é bem feliz
Papando... o môcho fatal...

—Deixe vêr d'ahi um «chôcho»!
O compadre é genial!
Quão preciso era um arôcho!...
Essa proposta não val'
Pois é p'ra mim sempre o môcho!
Diz o compadre leal.

—Partam-se as aves a meio
Para a sorte ser igual
Pois não haverá receio
D'algum de nós ficar mal!
E assim a tocar-lhes veio
Melade de cada qual!...

Pense agora a monarchista
Imprensa da capital
N'essa historia nunca vista,
E só depois é que fal'...
Medite, cogite, insista...
E tire da historia a... moral...

Zé Manhoso

El-vemos hoje, no dia da Ascensão do Senhor, os nossos pensamentos e os nossos desejos ao ceu, que é a nossa verdadeira patria.

Cá em baixo, é desterro apénas.

Cumpramos todos os nossos deveres de christãos e de catholicos, não omitindo nenhum d'esses deveres e obrigações, para que, quando o Filho de Deus volte á terra, com elle subamos, gloriosos, para a nossa verdadeira patria.

Dr. Vieira Ramos

Noticiamos, em nosso numero anterior, e fizemol-o com muito prazer, ter sido eleito pela minoria do circulo do Porto, para deputado, o nosso distincto amigo e illustre patricio, sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Sabiamos, é certo, que s. ex.ª só muito contrariado accitaria aquella honrosa missão, tendo por mais que uma vez insistido para que fosse retirada a sua candidatura, tendo para isso apresentado varias razões de caracter particular. Depois da sua eleição, s. ex.ª estava no firme proposito de resignar o mandato, insistencia esta que certamente muito contrariava aquelles que apresentaram o seu nome ao suffragio dos eleitores do circulo do Porto.

Chamado telegraphicamente a esta cidade, para ser apresentado, em reunião solemne, aos seus eleitores, s. ex.ª ainda ali quiz fazer valer o seu proposito de não ir ao parla-

mento—e venceu, porque, não sabemos como, a assembleia de apuramento encontrou nas actas das diferentes secções de voto... menos votos do que aquelles que os jornaes haviam lhe dado!...

Perante estes factos consummados, résta-nos assegurar ao sr. dr. Vieira Ramos que muito sentimos a sua não entrada no parlamento, onde certamente vae ser debatida a questão religiosa, pois temos a convicção de que s. ex.ª seria mais um elemento de valor a pugnar allí pela liberdade religiosa, collocando-se, como catholico que é, ao lado d'aquelles que allí levantarão a sua voz em defeza dos direitos da Igreja Catholica.

Não quiz s. ex.ª ir ao parlamento; e, para que vencesse a sua vontade, puzeram-se certamente em pratica... as desvergonhadas magicas eleições, que fazem do preto branco e vice-versa!...

E vá de a gente acreditar seriamente, no resultado das urnas electoraes...

A. SOUCASAUX

DA «ELECTRICA»

Dá orçamentos sobre instalações

SECÇÃO DE VARIEDADES

DESEMBRULHANDO

Não teve mão em si o sr. Rosa, de Cossourado, (pae, filho e espirito... trez pessoas distinctas sob um só nome... verdadeiro) que não viesse para uma folha local, onde conseguiu guarida, a patentear umas carêtas feias e eructar uns primores de amabilidades que muito o honram (não mudem o h em b e o n em r...), por causa de termos noticiado o facto público de terem fechado a porta ao pae, na Paschoa, e de acompanharmos a desastrada façanha de justos e moderados commentarios.

Enfureceu-se sobretudo este triplicado sr. pelas annotaçõesinhas que fizemos á sua famigerada carta aqui reproduzida em o n.º passado.

Não a queria assim scindida de commentarios que, pelo visto estragaram o laborioso cosinhado.

Oh sr. ! mas não vê que qualquer a podia recompôr perfeita, porque cada precioso naco foi transcripto intacto, fechadinho entre aspas, seguidos uns aos outros segundo a ordem do original—que, para maior veneração, ainda conservamos—e, para a papinha ficar mais perfeita, até na typographia tiveram goito de compôr o texto em caracteres diferentes do das parcas glosas que lhe mesclam! Já é ser pichento pegar-lhe até por semelhantes miudezas!

Mas o pebr não estava por certo ali.

Aquela condimentação de cruces e diaburias e hiper-hysterismos e exorcismos e bruxas e trinta por uma linha, é que deu um guizado tão avinagrado para o seu estomago indisposto e ultrasensível, que o fez evacuar cá para fóra aquella... salganhada indigesta, ajacobinada, bafenta com que o collega que a acoitou vac ferir a pituitaria dos seus leitores, muitos dos quaes, os de senso moral mais apurado, hão de virar a cara á banda!

Ora, aqui á puridade, não lhes parece que aquillo foi uma imprudencia? Para nós, que nós conhecemos, era escusado por mais na carta; para os que desconhecem taes detempêros dar-lhes-hão a impressão de que a minha abstracta e insulsa prosa bateu no do.

Todo se desvanecê o nôsso triplicado contendor em decifrar as iniciaes V. A. que na carta fingia mysteriosas e que afinal, para si e para todos já eram mais transparentes que a agua. Queria ter o prazer doentio de nos attingir mais directamente com as suas ejaculações aziu-madas. Não importa, que a nossa epidemia já é refractaria ao insulto e á calumnia.

Procura fazer-nos passar por automato e meneado pelo sr. abbade na attitude que tomamos na imprensa depois do gesto «cavalleiresco e magnânimo» da recusa da Paschoa.

Isso não nos aquenta nem arrefenta; mas creia ou não creia o nôsso «delicado» amigo, asseguramos-lhe que a unica conversa que tivemos com o abbade após a Paschoa, foi depois de publicada já a carta e commentario.

Officiaes do mesmo officio... diz, São todos os mesmos! Perdão: o raciocínio attraçou-o. Por causa dum officio do mesmo officio lá muito chegado é que o sr. se lhe enkistou essa birra rabiosa que, de abysmo em abysmo, fez agora a ultima eclosão na gentilissima fecha da porta á cruz parochial, não digo bem... ao pae, e na consequente tentativa da justificação, que cada vez desjustifica mais.

Mas demos uma volta á torneira E' necessario um ducho calmante na irritação dos nossos abespinhados amigos.

Affirma o sr. Rosa uno e trino a sua admiração pela «mais sublime religião— a catholica, por certo — que expurgada,

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos

de Antão de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

claro é, dos vendilhões de todos os tempos, seria a suprema felicidade da humanidade.

Appoiado, confrade! O que é possível é que haja quem diga, que os taes santinhos ou santólas, anginhos, fingidinhos, vendilhões, etc. e tal, são os que andam a blasonar de piedosos e beatos, a bater no peito pelas egrejas proprias ou extranhas, em attitudes seraphicas, d'olhos em branco; e todavia não se dedicam — a fechar a porta a ministros «d'essa religião», por occasio e no exercicio das suas funcções officiaes; — de impedir (contra as leis da Egreja sancionadas até com penas—can. e 334 do N. Cod. de Dir. Can.) o exercicio do direito ecclesiastico; recorrendo para isso ao poder leigo (v. g. a expulsão civil); — de se dispensar por *alvedrio proprio* de cumprir o 5.º preceito da Egreja, notando que isto é doutrina do tal christianismo puro e primitivo, virtualmente consignada, por ex., em S. Math. X, 10, Luc. X, 7, Cor. IX, 4 e seguintes.

Poderá haver quem diga isso... Mas o nôsso descomposto amigo quer por força que seja a eu a quem quadram aquelles honrosos epithetos de vendilhões e tal e tal, sim senhores.

Pois não haja questão; seja assim; socegue que nós diremos canonicamente—Amen.

Que seja eu? não; quer mais: — que taes sejam quasi todos os padres porque, diz, «Houve-os dignos — oh bellos tempos! — e ainda ha alguns, raros, mas o sr. reitor nunca os viu, por desgraça».

Caspité, que assim é uma rasoira!

Pois então nem uma excepção abre para os que por um bamburrio da sorte lhes deixaram esses *contitos*, essa paparoça que foi chuchada por padres — um conteci eu — nos chorumes da Egreja, papira essa que é a unica coisa que dá importancia a s. empoladas ex.ªs? Mas não sejamos nós que aventemos taes irreverencias. Os srs. querem que sejamos nós, os padres, que nos servimos da Egreja... para satisfazer caprichos? Pois seja lá isso. Não desmanchemos prazeres:—Amen.

Quiz o sr. Rosa dizer que faltamos á verdade em a narração dos factos da Paschoa, etc.

Na primeira epistola apontou-nos mi senhor de si, uma inexactidão de vulto: que vivas fóra da egreja não houve um unico para amostra. Afinal, no ultimo aranzel que enrudilhou pelo jornal, já reconhece o facto, embora pretendendo explical-o pelo seu logar commum, o gólo...

Quer tambem negar que não houve «impôzção» aos caziros, nem as taes lagrimas, etc. Ora elles tão conformes ficaram com as persuasivas do sr. Rosa (pae, filho e espirito!) que foram a casas visinhas apresentar-se á visita, offerecer os folares, etc. Mas não irritamos. Não quer que seja assim, não?—Amen.

Afinal, no que mais se parece comprazer é em appellidar-nos de hysterico, de tarado, apreciavel exemplar de psychopathia (o seu typographo arreliou-o bastante...). Dá-se nos pouco d'essa adjectivação insultuosa, jámais sendo applicada por uma deficiente competencia juridico-pedagogica, inadequada para essas rege-dorias. Feliz—ou infelizmente?—ainda não pisamos para nós ou para os nossos, os tapetes dos Julios de Mattos ou outros psychiatras. Estamos parissô pouco enfarinhados n'essas cavallarias. Mas dar casa com isso, sorria caso para darrem feriu? foi com manha certa. Mas, se tanto prazer tem de enquadrar-nos essas honras, seja lá isso:—Amen.

Mesmo dando-nos, como quer dar, a cathegoria de *musico*, embora desafiado, fica tudo a calhar: — os musicos, diz-se que não tem mijolos...

Lampadas «Philips»

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de

H. Coelho Gonçalves

Por preços módicos.

E agora, ficam contentes? Talvez ainda não.

Pois vamos seguir o seu conselho d' amigo: vamos quebrar a pêne que tanto os parece ter esgarçado e vamos cuidar mais das vacas, das batatas, da vinha, fazer-nos ainda mais agricultor como o classico Cincinato, Guerra Junqueiro— que não é para comparar! — Vá lá; é esse realmente um dos nossos fracos:—Amen, sim?

E então siga lá a caravana; rompa a carruagem. Não piquemos mais a bolha que parece que ainda está verdoenga.

Em paz é ás moscas que, segundo os zootechnicos, tambem evoluem nas mon-lureiras.

...Que salvo seja: se ha coisas para que a melhor resposta é o desprezo, os amigos não nos devem levar a mal que d'onde a onde, affastando a nota pessoal, demos tambem a nossa fouçadita.

V. A.

CONVITE

Tendo o Arcyprastado de Barcellos resolvido celebrar uma Missa e Libera-mo, ás 11 horas do dia 11 do corrente mez de Maio e na Egreja Matriz, suffragando a alma dos Portuguezes que na guerra morreram batalhando para honra e gloria da Patria, tenho a honra de convidar os catholicos de Barcellos a assistirem a esta piedosa homenagem aos heróicos mortos.

Barcellos, 9 de Maio de 1918.

O Arcypraste,

P.º José Francisco Rios Novaes

Echos & Noticias

Passeio

Realison-se, no domingo passado, um delicioso passeio dos membros do Grupo Scenico Barcelense e do Circulo de Estudos Sociaes, a Villar de Frades e Afurada. Visitaram, em primeiro logar, a formosissima Egreja do Convento de Villar, uma obra de arte antiga quasi ao abandono, mas conservando ainda, mercê da Providencia, uma parte da sumptuosidade que tivera, talhas artisticas e pedraria magnifica.

Causa pêne ver-se um edificio d'aquelles esquecido por quem tinha obrigação de olhar pela conservação de tão rico monumento d'arte e bellêza—um padrão authentico da grandeza do Passado.

Depois de uma ligeira visita ao espagoso edificio do devoluto convento, os excursionistas dirigiram-se á fabrica d' Afurada, visitando as suas dependencias e tendo tido a felicidade de alli encontrarem um empregado que lhes satisfez todas as curiosidades.

Foi uma tarde bellamente passada.

Consta-nos que em breve realizarão passeios a S. Vicente d'Arcias e Forjães, onde vão de visita ás J. C. d'estas fre-guezias.

Louvavel resolução

Na ultima reunião da Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens), foi resolvido mandar celebrar, na proxima sexta feira, ás 8 horas officiaes, na egreja Matriz, uma missa em suffragio da alma da fallecida esposa do nôsso hom. amigo e grande benemerito dos pobres protegidos por aquella Conferencia, sr. Manoel Joaquim de Sousa.

A esta solemnidade assistirão alguns dos conferentes e tambem os pobres seus protegidos, que possam patentear, por esta forma, o seu reconhecimento a quem não esquece a santa instituição dos pobres de S. Vicente de Paulo.

Façam os seus seguros na Companhia

«Atlantica» QUE

SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prêmio de 100 reis por cada 100\$000;

—e mobilias, ao prêmio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Festas das Cruzes

Realisaram-se, como previamente aqui noticiamos, as festas religiosas no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Ao Evangelho da missa cantada e a grande instrumental prégonou o nôsso amigo sr. Abbade Leituga, expondo doutrina e tirando conclusões que muito deviam ter interessado os seus ouvintes.

O templo, que é uma formosissima obra d'arte, foi muito visitado durante os dias 2, 3 e 4, durante os quaes esteve exposta á veneração dos fieis a riquissima imagem do Senhor dos Passos que, como já por vezes se tem dito, é o mais perfeito modelo de esculptura que se tem conhecido.

Pêne é que a digna meza administrativa não se decida a pôr bem a descobertos os altares lateraes do formosissimo templo, onde ha figuras e talha que são bellas obras d'arte, e que muita gente não conhece pelo motivo de estarem quasi sempre cobertos pelos altares respectivos.

O interior d'este formoso mosteiro está actualmente illuminado a luz electrica, a qual fazia sobresahir nas noites de 2, 3 e 4, a preciosissima obra de talha que ornamenta o templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A parte fronteira do sumptuoso edificio esteve illuminada a luz electrica nas noites de 2 e 3, trabalho que muito honra o proprietario da «Installadora», que foi quem dirigiu o collocação e distribuição das lâmpadas.

A banda dos Bombeiros, que nas duas referidas noites tocou no largo fronteiro ao templo, ouviu-se com muito agrado.

Como em tempo aqui informamos, o sr. Antonio Correia Junior, do deposito de materiaes electricos «A Installadora» offereceu, sem aluguer, á meza da Irmandade, todo o material necessario á illuminação da fachada, pelo que merece muito agradecimento; bem como a Empresa de Energia Electrica, por ter offerecido gratuitamente a energia que fosse consumida em tal illuminação.

O aburracamento das feiras, muito reduzido; mas as feiras tiveram muita concorrência de povo.

Benemerencia

Um illustre anonymo, encarregou o nôsso presado amigo sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, ipeçavei parochio d'esta villa, da distribuição, diariamente, de cinquenta kilos de pão aos pobres mais necessitados d'esta villa — distribuição aquella que começou a ser feita no ultimo domingo. Bem haja tão bondoso amigo dos pobres.

Pão de Santo Antonio

Na ultima terça-feira, 7 do corrente, foram distribuidas mais 60 horas do Pão de Santo Antonio. Os pobresinhos assistiram á missa em honra do Santo da mesma invocação.

Missa

Em suffragio da alma do finado sr. José Vaz d'Oliveira Junior, foi celebrada ha dias uma missa no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, que teve regular concorrência.

Nova professora

Está collocada, interinamente, na Escola official de Creixonil, a gentil filha do nôsso amigo sr. Arnaldo d'Azevedo, ex.ª sr.ª D. Lucia Duarte d'Azevedo. Muitos parabens.

Doente

Vae melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, muito estimado negociante d'esta praça.

Iorrenina Faria — Combate a anemia, raquitismo, escrupulose e limphatismo. É o mais poderoso e rápido reconstituinte nas doenças de nutrição. A venda na
PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
 Barcellos.

Aos Parochos

Os «rocos da desobriga» devem ser apresentados ao «visto», juntamente com os livros de Registo Parochial; isto é, em Janeiro. Assim foi communicado pela secretaria da Camara Ecclesiastica.

7-5-1918.

P.º Rios Novaes

Acadêmicos

Estiveram n'esta villa, na ultima sexta-feira, alguns alumnos do Internato Municipal de Guimarães, acompanhados de alguns dos seus illustres professores.

Jantaram na apreciavel cêrca da Misericordia, e pernottaram na Officina-Asylo do Menino Deus.

Sob a Cruz

Na freguezia de Outiz, concelho de Famalicão, falleceu ha dias o sr. João d' Almeida Vizeu, antigo negociante n'esta villa, e pae do sr. Alberto Vasconcellos Faria Vizeu digno empregado de escriptoria na Fabrica de Serração dos srs. J. Salort & C.ª. Os nossos pezames.

Flores

Os srs. Antonio Vasconcellos Bandeira e Lemos e Antonio Julio da Costa, expozeram, nos dias das cruces, no estabelecimento dos srs. Vasconcellos & Costa, uma variada colleção de lindas flores naturaes, que foram muito apreciadas pelos visitantes.

Anniversarios

Tiveram-n'os, na ultima terça-feira, os nossos bons amigos srs. Domingos de Figueiredo, digno director do Banco de Barcellos, e dr. Luiz de Mattos Graça, illustre administrador do concelho. Os nossos cumprimentos e felicitações.

P.º Martins

Fixou residencia n'esta villa, o nosso presado patricio sr. P.º Antonio de Jesus Martins, filho do fallecido solicitador sr. João Baptista Martins e que parochiava a freguezia de Germunde (Castello da Main).

Dorativos

Em suffragio da alma de seu finado marido, sr. José Pinto de Lima, a snr.ª D. Helena Gomes Torres contemplou:

Com 10\$000 reis, o Recolhimento do Menino Deus;

Com igual quantia de 10\$000 reis, a Sopa dos Pobres; e

com 5\$000 reis a piedosa instituição do Pão dos Pobres de Santo Antonio.

Tambem o director do Internato Municipal de Guimarães, offereceu á Officina Asylo do Menino Deus a quantia de 10\$000 reis, por occasião da visita do mesmo Internato a esta villa, conforme em outro lugar noticiamos.

Exposição

Em beneficio da «Sopa dos Pobres», instituição que suavisa já um pouco as agruras da pobreza da nossa terra, deve inaugurar-se no proximo sabbado, á noite, no elegante salão da Assembleia Barcelloense, uma interessante exposição de flores, arbustos e diferentes trabalhos de fotografia e pintura.

Não é um concurso o que se projecta fazer, trata-se apenas de expôr formosos exemplares de floricultura e bons trabalhos de fotografia e pintura, o que todos os barcelloenses poderão apreciar a troco de qualquer quantia para bem dos pobres.

Quereis uma installação electrica barata?

— Pedir preços á

«Instaladora»

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º
 BARCELLOS

Augusto Soucasaux, que na photographia se tem revelado um verdadeiro artista, honra esta exposição com preciosos trabalhos e conta-se que Candido da Cunha, o distincto pintor, nosso patricio, que pelos fulgores do seu talento dia a dia mais alto ergue o seu nome, exporá n'esta festa bellos quadros, entre os quaes alguns que lhe tinham sido encomendados pelo fallecido e illustre barcelloense, José do Besa e Menezes.

Esta festa, que deve ter toda a distincção e merecer a attenção de todos, será abrilhantada pelo Sextetto Barcelloense, que com uma gentileza muito penhorante quiz tambem associar-se á festa dos pobres.

EM DURRÃES

D. Conceição Novaes Leite

O seu fallecimento.

Depois d'uma doença torturante e pertinaz de muitos mezes, succumbiu finalmente n'esta freguezia ás 13 horas do dia 6, a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Passos Sampaio Novaes Leite, affectuosissima esposa, do nosso illustre amigo e prestantissimo homem de bem, o sr. conselheiro Anorim Leite.

Nem os extremos de dedicação do desolado marido, e da incançavel familia, nem os cuidados assiduos e criteriosos dos habalissados clinicos, os srs. drs. Felix Machado, medico assistente, Christino, d'essa villa, Franchini, do Porto, e outros, lograram sustar a fatalidade do rude golpe. Este distinctissimo lente da Universidade do Porto, e consagrada summidade medica, o sr. dr. Franchini, intrigado, como os seus collegas, com o difficilimo diagnostico da doença que, ao que parece, affectava orgãos importantes do aparelho digestivo, propoz o internamento temporario da illustre enferma n'uma casa de saude do Porto, onde, a par de competentissimos cuidados de enfermagem, encontraria tudo o que a sciencia encontrasse de mais adquado para o estudo e debelação do terrivel morbo.

Foi accete promptamente o sabio alvitre, como o era tudo que representava o luzir d'uma carinhosa esperança.

Na visita que este celebré especialista fez no domingo passado, chegou-se a aprezar e a detalhar a ida para o Porto, a qual o padecente acolheu com resignação e até com um certo interesse.

Baldado empenho. A morte inelmente que parece caprichar em levar de preferencia as vidas mais preciosas, antecipou-se em frustrar esta ultima tentativa, arrebatando, scelere aquella vida preciosa e arrancando impiedosa ao inconsolavel marido a fibra mais sensivel e mais funda do seu coração.

Não mais aquella alegria expansiva, aquella vivacidade communicativa, aquelle nunca acabar de desvelos e carinhos extremos que inundavam de paz e felicidade aquella lar christão onde, entre o lustre do sangue, os confortos da fortuna, a suavidade da virtude e a aura amena da estima e prestigio social, iam correndo felizes, descuidados, aquellas duas vidas embaladas doceemente n'uma só, pelo mais puro e intenso affecto conjugal.

Espirito perspicaz e longamente trezado nas realidades da vida, presentiu bem o desvelado marido a rudeza do golpe imminente; e por isso, ás erucian-

Ovulos medicinales

Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique

A Santa Casa da Misericordia, já se forneceu de 2:000 impressos na

Tipografia LANDOLT-Barcellos

tes apprehensões que lhe roubavam o sosiego e absorviam as energias durante os longos mezes da doença, succedeu agora uma funda e pesadissima consternação.

Comprehendemo-lo e sentimo-lo.

Mas que ao menos n'estas penosas horas de desolação sirva de conforto ao amargurado viuvo a pia, creença de que já deve gosar o doce ósculo do Senhor e a ventura da eterna paz a nobre extinta, cuja vida, perfumada sempre de virtudes christãs, foi coroada d'uma morte santa, entre os salutres confortos da religião cujos sacramentos e socorros recebeu todos, e os sentidos carinhos da familia.

E christã, praticamente christã foi ella, a inolvidavel finada, na sua vida conjugal e familiar, como na vida social. Vão até demonstral-o tantas lagrimas da desgraça e da penuria, que ella, de parceria com seu marido, enxugou em vida, e que agora vão novamente brotar de saudade, mas para alijofrar preces quentes pelo seu eterno descanso, para ungrir bençãos de gratidão a cobrir o seu nome querido.

Houve missas geraes n'esta egreja parochial no dia 7, celebradas, entre outros, pelos rev.ºs prior de Carvoeiro, abade de Tregoso, reitor de Quintães, parochos de Durrães e Ballugães, e P.ºs Antonio Maciel e Manoel Esteves.

O funeral realison-se na sua freguezia e foi uma demonstração condigna da alta consideração e prestigio social de que goza a illustre familia, cujos membros principaes se encontram juntos ao saudosissimo viuvo.

No proximo numero e porque o tempo nos falta, faremos mais larga referencia aos funeraes da illustre senhora.

V. A.

O concelho de relance

Campo. — Continua melhorando, mas não está ainda completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria do Carmo Velloso.

— O nosso respeitavel amigo sr. João Candido Velloso, tambem se encontra com um ataque de grippe.

— No proximo domingo ha, em S. Fins de Tanel, festas em honra de N.ª Senhora da Portella, constando de missa solemne, procissão, sermões e arraial, em que tomarão parte duas bandas de musica.

— Baptisou-se o primogenito do nosso amigo sr. Patricio José da Motta.

Macleira, 5. — De visita a sua familia e no goso de licença, por trez mezes, chegou aqui ha dias, vindo de França, o nosso bom amigo Luiz Gonzaga Candido Ferreira, muito digno sargento de cavallaria 11, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de feliz regresso.

— Tambem abraçamos, ha dias, o nosso estimado amigo e collega, Celestino Fernandes Monteiro, chegado do Quelimane, Africa Oriental, o qual foi residir na freguezia de Viatodos, junto de sua virtuosa esposa e sympathica filha. A todos apresentamos sinceras felicitações.

— Depois de um atroz sofrimento, e confortado com os sacramentos da Egreja, falleceu na passada quarta-feira, sepultando-se na sexta, o sr. Domingos José da Silva, pae dos nossos amigos srs. P.º Antonio Augusto da Silva e José Augusto da Silva. Apresentando a expressão do nosso pezar a toda a familia do extinto, fazemos votos ao Altissimo pelo seu eterno descanso.

cartões de visita

Na Typographia Landolt.

Propaganda de Portugal

Publicamos, a seguir, a seguinte communicação que recebemos da patrófica «Sociedade de Propaganda de Portugal», a quem já se devem muitos serviços:

«O «Bureau de Renseignements» da Sociedade Propaganda de Portugal», em Paris, continua a dar os melhores resultados.

Por noticias enviadas pelo sr. Jayme de Padua Franco, o delegado da Propaganda de Portugal que foi encarregado de instalar e dirigir o «Bureau de renseignements» que por iniciativa d'essa sociedade foi instalado em Paris, sabe-se que esse valioso orgão de propaganda portugueza no estrangeiro está dando resultados dignos de registo. Na sede de Paris, que continua a ser o «Touring Club de France», Avenue de la Grande Armée, o movimento é já grande, sendo avultado o numero de portuguezes e estrangeiros que ali vão pedir informações e esclarecimentos. Por intermédio do «Bureau» muitos commerciantes portuguezes tem visto alargar as suas relações em França, não sendo tambem pequeno, já agora o numero de commerciantes estrangeiros que pela mesma via se tem posto em relações com casas de Portugal.

E, porém, na Bretanha, provincia privilegiada para o turismo, que o sr. Padua Franco, com mais persistencia lançou as bases d'uma intensa propaganda em nosso beneficio, fazendo entrar, no sistema de publicidade organizado pelos syndicatos e associações regionaes, o nosso paiz. Contado o que é digno de menção é que n'elle haja o que possa interessar a nós.

Assim, o presidente do syndicato da intimativa de Rennes, está disposto a fazer publicar artigos a nosso respeito, desde que, por nossa parte façamos outro tanto a respeito da sua provincia na imprensa portugueza, o que prova quanto é facil estabelecer relações amigas entre essa collectividade e a Sociedade Propaganda de Portugal. Ao mesmo tempo, o presidente do referido syndicato deseja que se lhe indique as mercadorias e productos de mais facil importação em Portugal e mostrou desejos de ser posto em relação com as universidades portuguezas afim de conhecer a sua opinião sobre o envio de estudantes da Bretanha ao nosso paiz, visto que tendo consultado o reitor da Academia de Rennes, este não se mostrou hostil á creação, n'essa academia, d'uma cadeira de lingua e litteratura portugueza.

Com relação á propaganda na Suissa, onde o «Bureau» de Paris se propõe fazer, já respondeu ao apello que n'este sentido lhes foi dirigido, o Centro Commercial do Porto e o Centro Colonial de Lisbon, collectividades essas que tomaram grande interesse pelo assumpto, promptificando-se a incitar os seus associados a que aproveitem os beneficios que o Bureau de Paris pode, n'esse campo, prestar-lhes.

Como se vê, a iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal, ainda não demerceu das sympathias com que o publico a acolheu, antes está procurando corresponder a ellas o mais largamente possivel.

ANNUNCIOS

Irmandade de

N. S. do Terço

A mesa administrativa desta irmandade, torna publico que no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e na sala das sessões da mesma irmandade, se recebem propostas em carta fechada para arrendamento pelo tempo de cinco annos dos baixos proprios para armazem, ou estabelecimento, sendo esse arrendamento feito, a quem mais offerecer no acto—Antes daquelle hora e dia, podem as referidas propostas serem entregues ao secretario.

Barcellos 8 de Maio de 1918.

O secretario,

Arnaldo Machado Simões da Silva Sallazar

ES:000500

Ha para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS **capital—500 contos**

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA: **Porto,**
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 | Secção Maritima 2:10
(Secção Expediente 1:306 | Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver- de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

*Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,
guerra civil, granizo, inundações.*

Seguros marítimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15



À TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria



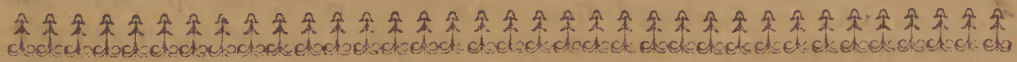
Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-
rão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, as-
sucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.



NOVIDADE LITTERARIA

Sucesso de livraria!

“AS PÉROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

por **Candido Augusto Landot**

Candido Augusto Landot

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de
investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoá de Varzim.
Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liq.^a

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal
“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

**Rua de S. Francisco
BARCELLOS**

• *Execução de todos os trabalhos gráficos*

• *Perfeitos e economicos*

*Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras
em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.*

MERCERIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espe-
ciaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas
de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { **Rua Infante D. Henrique, 27 a 33**
Rua Manuel Viana, 1 a 7 * ****

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CA TANO BRAYDÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nun-
ciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Con-
torio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se
obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natu-
reza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima
rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria,
molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á
venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA